





EM TOURS  
CONGRESSO NACIONAL  
DO  
Partido Socialista Francês

Um pedido de adiamento

Nicod, do Ain, lê uma questão prévia que conclui pelo adiamento duma decisão sobre a questão da III Internacional. Uma comissão compreendendo representantes de todas as tendências estudaria a questão; seria elaborado um relatório dentro de seis meses, e depois um novo Congresso decidiria.

Daniel Reuillon, do contrário de Nicod, pensa que jamais um debate esteve tão preparado e estudado como o respeitante à III Internacional. Pede, pura e simplesmente, a votação da ordem do dia.

— Quem poderia acreditar — diz Reuillon — que sairíamos do Congresso sem ter votado a adesão à III Internacional?

Jean Longuet pensa que a Federação do Ain, isto é, que os votos sobre a adesão foram emitidos em meio de confusão. Há, pelos menos, 25 delegados federais que interpretaram a moção Cachin-Frossard duma maneira diferente da do comité da III Internacional. No entanto, como esta proposição do Ain não foi examinada pelas Federações, Longuet e os seus amigos votaram contra.

Blanc defende a moção Nicod: — Nós — diz ele — que temos sido acusados de vender a scisão, não deixamos passar ocasião alguma de garantir a unidade. Eis porque votamos a moção do Ain.

Cartier insiste pela votação pura e simples da ordem do dia.

Procede-se à votação por braços levantados, e a moção do Ain é rejeitada por grande maioria.

Um discurso de Sembat

A palavra é dada a Marcel Sembat. O orador destaca dois pontos das declarações dos delegados das Federações. Primeiro, há uma grande corrente de entusiasmo por detrás da moção Cachin-Frossard. Pode lamentar-se o facto, mas não lhe ligar importância é o mesmo que desconhecer o jogo das forças sociais. O segundo ponto é que esse entusiasmo ganhou particularmente os meios rurais. Propõe-se o adiamento da decisão, mas isso seria pedir um sacrifício exagerado a uma maioria

compacta. Não há lugar para dúvidas a respeito do resultado do Congresso: ele votará a adesão. Sembat quer indicar as consequências práticas deste voto.

— É verdade que se diz não se tratar de fazer a revolução imediatamente, mas apenas de prepará-la. É um trabalho que já outra vez empreendemos. O comité revolucionário central e o partido operário francês empenham-se nisso. Este último não era apenas um partido de eleitores. Quando pensamos sempre que seria preciso recorrer a um acto violento antes mesmo de obediência a maioria, não sufragamos. Mas que consequências trará a política da maioria? Apresentar o flanco aos ataques dum governo feroz. Feita que seja a votação, ela servirá para justificar as prepotências das camarilhas que intentam lançar-nos dum qualquer membro do nosso partido.

Ropporoff. — Sois vós que, neste momento dais armas às camarilhas.

Sembat. — Não sei como há camarilhas cuja boca é o seu coração, que possam julgar-me criador dum perigo, quando eu não faço mais que indicá-lo. Acaso não atesta o complot a existência deste perigo? Mas se julga que, quando falo do perigo, tenho o intuito de encorajá-lo, passo adiante.

Uma voz. — Queris meter-nos medo!

Sembat. — Nada disto, o porque vos conheço como sinceros e isentos de ideias reservadas. Uma outra consequência da decisão do Congresso de Tours será sem dúvida a de fazer o jogo da burguesia. A burguesia francesa sente-se

perdida por uma crise financeira e económica que a sufoca; está, além disso, persuadida de que é preciso transformar o estado de espírito do proletariado, fazer com que o trabalhador produza mais. Há alguns meses o Temps aconselhava o sr. Ollivier e censurava o pelas concessões que fizera, ajudando: «Não há senão um meio de acabar com o proletariado: é levá-lo a um conflito armado». Sembat pensa que a primeira esperança do governo francês está em Versalhes, está numa representação sangrenta.

— Eis o que tenho para dizer-vos. Estou certo de que vos recusareis a comprometer o operariado num movimento prematuro, mas como a falta de trabalho cresce de dia para dia, haverá gestos de impaciência que os vossos prudentes conselhos não poderão impedir, e é por isso que tenho um medo atrás de que, num breve prazo, rebentem movimentos, produzindo-se então uma depressão terrível. Sei bem que me enganarei: «Estais seguros de que, se nos provocarem, ficaremos vencidos? Mas é que eu receio muito que os camponeses se voltem contra nós.

Vaillant-Couturier. — Mas dado que a burguesia está animada desses desejos de repressão sangrenta, responde que a adesão a Moscova modificaria essa atitude seja no que for?

Sembat prossegue: — Há dois polos de atracção. Comparêmo-los: Moscova é um polo. Há um outro que é Londres. O movimento operário inglês saudou o Zinoviev depois de Halle. Ele dizia: «É um movimento bolchevista conduzido por menestras». E parece-me que os operários ingleses atingiram quase o sindicalismo operário francês. Sembat supõe que as massas francesas estão mais aptas a imitar as massas inglesas do que as massas russas. E, respondendo à pergunta de Vaillant-Couturier: — Se tivéssemos seguido a formação jacobina do partido, penso que teríamos evitado as manifestações da burguesia. Dir-se há que o nosso governo não tem necessidade de pretexto. Talvez. Mas há uma força, em França certamente menos poderosa que na Inglaterra, com que é preciso contar: é a opinião pública.

No entanto, Vaillant-Couturier insiste: — Se a falta de trabalho aumentar, a insurreição tornar-se há possível, e não serão arrastados os elementos extremos do Partido, tal como ele actualmente está, e não será então melhor que haja uma unidade de organização revolucionária?

Sembat responde que, de facto, uma unidade fictícia, como a do presente, não teria utilidade alguma, mas haveria um meio de unir o entusiasmo actual pela Revolução Russa com a tradição socialista francesa. Esta tradição é bem desconhecida. Enganam-se os que supõem que o partido de anteguerra era composto de eleitores, já não pensa-se como se podia conceber as reformas como revolucionárias, mas que se não deva sacrificar nunca a eventualidade revolucionária. Jáurez resistiu sempre àqueles dos seus amigos, sábios ilus-

ões, universitários que lhe pediam que renunciasse à acção legal.

Pensava que um povo oprimido tem o direito de usar todos os meios, mesmo da violência, para libertar-se. Eis as consequências que eu prevejo: tendes o direito de tomar decisões que foram algumas de nós... Então, é o inevitável. Não quero fazer sentimentalismos, mas permitirei aqueles que deram a sua vida para fazer um partido unido.

Vaillant-Couturier interrompe Sembat para manifestar o seu espanto por ver que se opõem às ideias de Moscova as ideias de antes da guerra. Pensa que jáurez teria sem dúvida evoluído, porque após a morte dele houve a guerra com o socialismo guerrista e a colaboração ministerial.

Sembat. — As observações que me fizestes esperavam-se todas menos essa. Foi preciso que os meus argumentos vos atingissem profundamente para que vos decidísseis a dizer-me semelhante coisa.

Pecheur. — Foi secretário do Comité do primeiro sector. Sembat declarou então: «Fui ministro; quero que seja candidato?» E Vaillant-Couturier insistiu porque Sembat ficasse na lista.

Vaillant-Couturier. — Lefebvre e eu pedimos a Sembat que produzisse uma afirmação revolucionária. Ele fez-la; e achamos então natural pôr-nos a seu lado.

Sembat. — Receava nesse momento, tendo sido ministro, incomodar-vos e a Lefebvre. Pedistes-me que ficasse. Pensei pois que havéis renunciado a cen-

surar-me por ter sido ministro. De resto, não se pode classificar de reformismo a colaboração ministerial da guerra.

Sembat vai concluir. Mas Peret faz-lhe uma pergunta:

— Prevedes uma crise aguda. Neste estado social particular convém a política tradicional?

E Sembat responde:

— A crise não se declarará amanhã. Está começada. O que há de trágico na situação é que estamos em presença duma sociedade que ali, e talvez os nossos erros vão retardar a sua queda.

Quanto aos métodos russos, não os suponho aplicáveis, porque suponho que são os métodos ingleses os que nos convêm. Ah, camaradas, quão grande não será talvez a vossa tristeza dentro de alguns meses ao verificardes que foram os nossos erros que consolidaram a burguesia!

A sessão é encerrada às 20 horas.

Continua.

A BATALHA NO PORTO

Os políticos empingem os seus elixíres ou agastam-se, enquanto o povo, atônito, geme — O rateamento do pão de segunda qualidade e a usura dos senhores

PORTO, 6. — Enquanto os ministros da governação pública, pela boca de Cunha Leal, andaram, pelas conferências, a fazer a apologia dos novos impostos que mais vem sobrecarregar a aflitiva situação das classes pobres; enquanto, no teatro Carlos Alberto, a propósito da conferência de Alvaro de Castro, que procurava rebater umas acusações insinuadas por Alexandre Braga, no último congresso do P. R. P., os republicanos politiqueros, intolerantes e agressivos, se agastavam selvaticamente numa disputa de hegemonia partidária, de seta e de chefias, tornando-se a reunião numa pepinice zaraguetada a pontos de estar iminente uma forte bordada; enquanto alguns políticos, guindados a deputados, se abdominam no papa jantares oferecidos pelos seus muitos admiradores — a população do Porto vai notando que a cruz das suas amarguras, mais se aprofunda e se alarga, tornando-se o seu sacrifício cada vez mais doloroso.

postas pelas necessidades urgentes. A seguir, entrou em discussão o caso dos ferroviários demitidos, em virtude da última greve, apreciando-se defraudadamente a circular dimanada do Sul e Sueste. Após diferentes apreciações que a questão requeria, ficou resolvido enviar listas para os sindicatos, a fim de promover o seu enchimento de auxílios monetários, para que se possa prestar uma mais profícua assistência e solidariedade aos referidos ferroviários presos e demitidos. Também ficou assente que se se o Sindicato do Sul e Sueste, perguntando-lhe se o produto das subscrições e quotas tiradas para as vítimas ferroviárias vai inteiro para lá, ou se, pelo contrário, parte dele fica, destinado aos demitidos do Minho e Douro.

Debatida esta parte da ordem do dia, foi discutido o descalabro em que, ultimamente, tem estado a organização operária, exercendo pouco actividade quando ela tem necessária e neste momento em que o operariado sente as mais duras e aféctivas agruras económicas. O camarada M. J. de Sousa, entrando na discussão, apresentou um parecer verbal para que os organismos operários sindicais saiam do modorismo a que se tem decido, parecer que a comissão administrativa perseguiu, pois ele destina-se a atenuar um tanto as lacunas que tem havido nos últimos tempos, não só nos outros organismos, como propriamente na União dos Sindicatos. Todavia, a doutrina exposta não pareceu verbal de M. J. de Sousa ficar para ser apreciada mais circunspectamente em outra sessão federal.

O Sindicato Unico da Construção Civil comemora o seu primeiro aniversário.

Como nota que enviou sobre o sindicato Unico da Construção Civil não saísse completa, envio-vos novamente o seguinte:

No teatro Carlos Alberto, em comemoração da passagem do primeiro aniversário da constituição do Sindicato Unico da Construção Civil, efectuou-se ontem uma sessão solene, que decorreu brilhantemente.

Assumiu a presidência o secretário geral da Confederação Geral do Trabalho, que foi secretariado por Manuel Pereira Braga, pela União dos Sindicatos, e Márcio Viscu, pelo Sindicato Unico Metalúrgico, e ainda pelos representantes da Construção Civil de Viana do Castelo e Vila do Conde.

Em primeiro lugar, usou da palavra, Manoel Joaquim de Sousa, que, em vez de um discurso, realizou uma verdadeira conferência, proferindo sob todos os aspectos, referindo-se ao movimento emancipador que agita o mundo, à necessidade duma mais intensa organização e duma maior propagação das ideias sociais, para que o proletariado, compreendendo-o bem, se prepare para a apropriação pura e simplesmente revolucionária das riquezas sociais, organizando a produção e o consumo.

Falou a seguir Serafim Suecena, que, num brilhante discurso, aludiu à situação anormal porque actualmente passamos, tudo indicando que a sociedade burguesa entrou em franca decomposição, atendendo a que as suas células perderam as suas funções vitais tornando-se mórbitas — concluindo por um apelo para que o operariado se una e se aperceba de que é indispensável cuidar da sua educação revolucionária, sem o que jamais se emancipará. Costa Carvalho foi muito apreciado nas suas considerações que tenderam a uma propagação antimilitarista. Além destes camaradas, falaram Ribeiro Dias, pelo S. U. C.; Saraiva, pela Juventude Sindicalista da Construção Civil; Pereira Braga, pela União dos Sindicatos; e Vitor Martins, pela Federação da Construção Civil. Todos os oradores foram muitíssimo aplaudidos, pois sublevaram insinuar-se na imensa assembleia, que encheu literalmente o teatro.

A festa decorreu animada, cantando-se vários hinos, entre eles o da Batalha, bem como foram erguidos vários vivas, entusiasticamente correspondidos.

No final, foi tirada uma quele para os presos por questões sociais e demitidos dos caminhos de ferro, que rendeu 42500.

Terminou a sessão às 24 horas.

PURGAÇÕES

Terça-feira finda refúgio, sob a presidência do secretário geral da Confederação Geral do Trabalho, o Conselho federal da União dos Sindicatos Operários. Foram tratados vários assuntos de carácter local, bem como outros relativos ao Conselho administrativo, tomando-se várias resoluções im-

Vida Sindical

COMUNICAÇÕES

Federação Marítima — Reuniu ontem o conselho central desta Federação para resolver a atitude a tomar perante o processo organizado contra a Associação de Classe dos Frigoríficos, pela firma Macieira, da praça de Lisboa.

O conselho central ouviu os delegados desta Federação que estão envolvidos em processo e resolveu, dadas as condições das sociedades federadas do norte do país para que estas estejam preparadas no sentido de poderem responder a qualquer repressão que as classes marítimas possam vir a receber.

O conselho central da 14 de corrente reuniu todos os delegados de direcção, pelas 18 horas, para se tratar, segundo, que julga o conselho central de máxima oportunidade visto que a firma Macieira razão não teve para instaurar o processo na polícia marítima.

Depois de vária discussão foi votado o seguinte:

Quando da greve de protesto contra o decreto 9830, na reunião havida da comissão central da greve, da comissão de controle e da comissão de entrevistas, ficou resolvido que os indivíduos que não fossem sindicalistas não pudessem fazer qualquer trabalho que pertencesse aos que o eram, fazendo para isso a boicoteio a todos os embarques não se permitindo cargas e descargas, e tendo em que elas fossem feitas por profissionais.

Esta resolução foi enviada por circular a todas as casas exportadoras e importadoras não recusando a federação qualquer resposta nesse sentido.

Assim, a firma Macieira, que dava as suas cargas ou descargas nos descargadores sindicais, não pôde fazer, entrando esse trabalho aos braços de armazéns, como prejuízos aos primeiros, quando o serviço desses braços e do mar não se pode fazer sem a intervenção do sindicato.

A 15 de corrente, o conselho central da Federação não concordou, visto que estes têm o seu salário estabelecido e que de quem a sua profissão não se pode prescindir, não se chega para acudir às suas necessidades, devem fazer qualquer reclamação, não prejudicando com a sua presença os verdadeiros profissionais — descargadores.

Mais ficou resolvido que o conselho central da Federação prepare, para o próximo trabalho para que este tenha conhecimento de como se deu a intenção e entre a Federação e a firma Macieira.

A 15 de corrente, o conselho central da Federação não concordou, visto que estes têm o seu salário estabelecido e que de quem a sua profissão não se pode prescindir, não se chega para acudir às suas necessidades, devem fazer qualquer reclamação, não prejudicando com a sua presença os verdadeiros profissionais — descargadores.

Mais ficou resolvido que o conselho central da Federação prepare, para o próximo trabalho para que este tenha conhecimento de como se deu a intenção e entre a Federação e a firma Macieira.

A 15 de corrente, o conselho central da Federação não concordou, visto que estes têm o seu salário estabelecido e que de quem a sua profissão não se pode prescindir, não se chega para acudir às suas necessidades, devem fazer qualquer reclamação, não prejudicando com a sua presença os verdadeiros profissionais — descargadores.

Mais ficou resolvido que o conselho central da Federação prepare, para o próximo trabalho para que este tenha conhecimento de como se deu a intenção e entre a Federação e a firma Macieira.

A 15 de corrente, o conselho central da Federação não concordou, visto que estes têm o seu salário estabelecido e que de quem a sua profissão não se pode prescindir, não se chega para acudir às suas necessidades, devem fazer qualquer reclamação, não prejudicando com a sua presença os verdadeiros profissionais — descargadores.

Mais ficou resolvido que o conselho central da Federação prepare, para o próximo trabalho para que este tenha conhecimento de como se deu a intenção e entre a Federação e a firma Macieira.

A 15 de corrente, o conselho central da Federação não concordou, visto que estes têm o seu salário estabelecido e que de quem a sua profissão não se pode prescindir, não se chega para acudir às suas necessidades, devem fazer qualquer reclamação, não prejudicando com a sua presença os verdadeiros profissionais — descargadores.

Mais ficou resolvido que o conselho central da Federação prepare, para o próximo trabalho para que este tenha conhecimento de como se deu a intenção e entre a Federação e a firma Macieira.

A 15 de corrente, o conselho central da Federação não concordou, visto que estes têm o seu salário estabelecido e que de quem a sua profissão não se pode prescindir, não se chega para acudir às suas necessidades, devem fazer qualquer reclamação, não prejudicando com a sua presença os verdadeiros profissionais — descargadores.

Mais ficou resolvido que o conselho central da Federação prepare, para o próximo trabalho para que este tenha conhecimento de como se deu a intenção e entre a Federação e a firma Macieira.

A 15 de corrente, o conselho central da Federação não concordou, visto que estes têm o seu salário estabelecido e que de quem a sua profissão não se pode prescindir, não se chega para acudir às suas necessidades, devem fazer qualquer reclamação, não prejudicando com a sua presença os verdadeiros profissionais — descargadores.

Mais ficou resolvido que o conselho central da Federação prepare, para o próximo trabalho para que este tenha conhecimento de como se deu a intenção e entre a Federação e a firma Macieira.

A 15 de corrente, o conselho central da Federação não concordou, visto que estes têm o seu salário estabelecido e que de quem a sua profissão não se pode prescindir, não se chega para acudir às suas necessidades, devem fazer qualquer reclamação, não prejudicando com a sua presença os verdadeiros profissionais — descargadores.

Mais ficou resolvido que o conselho central da Federação prepare, para o próximo trabalho para que este tenha conhecimento de como se deu a intenção e entre a Federação e a firma Macieira.

A 15 de corrente, o conselho central da Federação não concordou, visto que estes têm o seu salário estabelecido e que de quem a sua profissão não se pode prescindir, não se chega para acudir às suas necessidades, devem fazer qualquer reclamação, não prejudicando com a sua presença os verdadeiros profissionais — descargadores.

Mais ficou resolvido que o conselho central da Federação prepare, para o próximo trabalho para que este tenha conhecimento de como se deu a intenção e entre a Federação e a firma Macieira.

A 15 de corrente, o conselho central da Federação não concordou, visto que estes têm o seu salário estabelecido e que de quem a sua profissão não se pode prescindir, não se chega para acudir às suas necessidades, devem fazer qualquer reclamação, não prejudicando com a sua presença os verdadeiros profissionais — descargadores.

Mais ficou resolvido que o conselho central da Federação prepare, para o próximo trabalho para que este tenha conhecimento de como se deu a intenção e entre a Federação e a firma Macieira.

A 15 de corrente, o conselho central da Federação não concordou, visto que estes têm o seu salário estabelecido e que de quem a sua profissão não se pode prescindir, não se chega para acudir às suas necessidades, devem fazer qualquer reclamação, não prejudicando com a sua presença os verdadeiros profissionais — descargadores.

Mais ficou resolvido que o conselho central da Federação prepare, para o próximo trabalho para que este tenha conhecimento de como se deu a intenção e entre a Federação e a firma Macieira.

A 15 de corrente, o conselho central da Federação não concordou, visto que estes têm o seu salário estabelecido e que de quem a sua profissão não se pode prescindir, não se chega para acudir às suas necessidades, devem fazer qualquer reclamação, não prejudicando com a sua presença os verdadeiros profissionais — descargadores.

Mais ficou resolvido que o conselho central da Federação prepare, para o próximo trabalho para que este tenha conhecimento de como se deu a intenção e entre a Federação e a firma Macieira.

A 15 de corrente, o conselho central da Federação não concordou, visto que estes têm o seu salário estabelecido e que de quem a sua profissão não se pode prescindir, não se chega para acudir às suas necessidades, devem fazer qualquer reclamação, não prejudicando com a sua presença os verdadeiros profissionais — descargadores.

Mais ficou resolvido que o conselho central da Federação prepare, para o próximo trabalho para que este tenha conhecimento de como se deu a intenção e entre a Federação e a firma Macieira.

A 15 de corrente, o conselho central da Federação não concordou, visto que estes têm o seu salário estabelecido e que de quem a sua profissão não se pode prescindir, não se chega para acudir às suas necessidades, devem fazer qualquer reclamação, não prejudicando com a sua presença os verdadeiros profissionais — descargadores.

Mais ficou resolvido que o conselho central da Federação prepare, para o próximo trabalho para que este tenha conhecimento de como se deu a intenção e entre a Federação e a firma Macieira.

A 15 de corrente, o conselho central da Federação não concordou, visto que estes têm o seu salário estabelecido e que de quem a sua profissão não se pode prescindir, não se chega para acudir às suas necessidades, devem fazer qualquer reclamação, não prejudicando com a sua presença os verdadeiros profissionais — descargadores.

Mais ficou resolvido que o conselho central da Federação prepare, para o próximo trabalho para que este tenha conhecimento de como se deu a intenção e entre a Federação e a firma Macieira.

A 15 de corrente, o conselho central da Federação não concordou, visto que estes têm o seu salário estabelecido e que de quem a sua profissão não se pode prescindir, não se chega para acudir às suas necessidades, devem fazer qualquer reclamação, não prejudicando com a sua presença os verdadeiros profissionais — descargadores.

Mais ficou resolvido que o conselho central da Federação prepare, para o próximo trabalho para que este tenha conhecimento de como se deu a intenção e entre a Federação e a firma Macieira.

A 15 de corrente, o conselho central da Federação não concordou, visto que estes têm o seu salário estabelecido e que de quem a sua profissão não se pode prescindir, não se chega para acudir às suas necessidades, devem fazer qualquer reclamação, não prejudicando com a sua presença os verdadeiros profissionais — descargadores.

Coliseu dos Recreios

HOJE — Segunda-feira — HOJE

Espectáculo da moda

Estrela de VASSEUR

famoso «recordman» do mundo

o homem mais forte da actualidade

o homem do courroul humano

o homem das 100 quilas arraché

6-Evelynas girls-6

Yetta & Manel

BRONY GROVE

FORTUNIO

com leões

Ultimas notícias

NA ARMÉNIA

O exército vai ser reorganizado sob molde bolchevista

LONDRES, 9. — Notícias de Moscova dizem que todo o exército arménio está sendo desmobilizado, em virtude dum decreto do governador dos soviets, e será reorganizado segundo os planos bolchevistas e chefiado por oficiais saídos das escolas militares de Moscova.

Rádio.

Na Alemanha

Os comunistas estão preparando nova agitação revolucionária

BERLIN, 9. — O partido comunista alemão publica uma carta no jornal «Bandeira Vermelha» pedindo a todo o proletariado que se prepare para uma acção iminente para obter mais altos salários e outros pedidos económicos, e dizendo que se for necessário os comunistas se lançarão sozinho na luta.

O social democrata «Vorwaerts» critica os trabalhadores por participarem das demonstrações comunistas que pretendem precipitar uma revolução que os colocaria à disposição do governo de Lénine.

O independente «Freiheit» protesta contra os métodos dos chefes comunistas lançando os trabalhadores, primeiro, contra as metralhadoras e contra os socialistas que se opõem aos absurdos tumultos que demonstram um deplorable estado moral, e terminando por lançar sobre os chefes comunistas a responsabilidade dos tumultos de Flensburg. — Rádio.

A propaganda comunista assume grandes dimensões

BERLIN, 9. — No distrito do Ruhr renova-se a actividade comunista dos agitadores de greves, assumindo a sua propaganda grandes dimensões. — Rádio.

Em França

A C. G. T. francesa rompe com o partido comunista

PARIS, 9. — A Confederação Geral do Trabalho publicou um manifesto pelo qual rompe claramente com o partido comunista que acaba de nascer do congresso de Tours. — Rádio.

RECLAMAÇÕES CORPORATIVAS

Tipógrafos de casas de obras

Na sede da União dos Sindicatos Operários, com bastante concorrência, reuniu-se ontem a assembleia magna dos tipógrafos de casas de obras para apreciar a marcha das suas reclamações.

Após longa discussão foi resolvido reclamar o aumento de 100 %, ressaltando o salário mínimo de 10500.

JOVENS SINDICALISTAS

Núcleo de Almada. — Reuniu na passada semana este núcleo sendo tratados assuntos de grande importância e que se prendem com o seu desenvolvimento. Foi resolvido, para a maior animação, levar a efeito, dentro de breve tempo, uma festa, cujo produto reverta a favor dos jovens sindicalistas presos.

OS ELECTRICOS

As zonas do Poço do Bispo

Tendo alguns moradores e proprietários do Poço do Bispo reclamando da câmara contra o facto que lhe constava se ia dar, de ser aumentado o número de zonas para aquela área, o que tornava mais caro as passagens nos eléctricos para lá, a comissão de vereadores que tem tratado da questão dos eléctricos entender-se com a direcção da companhia Carris de Ferro sobre o assunto, esclarecendo que o número de zonas continuava a ser o mesmo, não existindo por isso motivo para haver reclamações.

VIDA ANARQUISTA

Centro Comunista do Porto. — O secretário interio deste centro declara que tendo o sr. Julião José Ribeiro, na sessão solene do Sindicato Unico da Construção Civil, feito uso da palavra em nome deste centro, fez individualmente, pois que o unico representante era o mesmo secretário, no momento em sessão da comissão administrativa em 29-12-20, e, dum discurso, o sr. Julião José Ribeiro nem só de este centro.

Grupo Comunista «Espancões». — Reuniu a comissão organizadora que tratou de estudar a melhor forma de iniciar a propaganda, resolvendo também tirar queques filias oficiais para o que ficam encarregados os sócios deste grupo. Para dar andamento dos trabalhos pendentes ficou em sessão permanente.

CONFERENCIAS

Universidade Popular Portuguesa. — Realiza-se hoje, pelas 8 horas, a 2ª conferência de srs. José de Almeida e José de Almeida, sobre o tema «A vida social e as questões morais e sociais na literatura».

Tratará das «Catedrais na literatura» — Victor Hugo, Huysmans, Zola, Ibsen e Manuel Leal.

A entrada é publica.

Rendimentos dos operários

Depois de operada no banco do hospital de S. José, recolheu à enfermaria de S. António, Joana Ana da Conceição, de 18 anos, operária na fabrica de pita em Alhandra, e ali residente, que na referida fabrica foi colhida pelos rolos de uma máquina de costura, ficando muito ferida no braço de direito.

Na enfermaria de Santo Onofre deu entrada a Juliana José Laureano, de 38 anos, carroceiro, que nos Olivais caiu da carroça de que era condutor, fracturando a perna direita.

Na enfermaria de S. Francisco, do hospital de S. José, deu entrada, em estado grave, José Marques, de 42 anos, trabalhador e residente nas escadarias de S. João do Neponomeno, 8. Joia, que foi colhido pela enxada de que era condutor, na Abegoria Municipal Central, fracturando a coluna vertebral.

Festas de solidariedade

A comissão mista da S. Esp. Antauen e J. S. Metalúrgica, que vai levar a efeito uma festa na sede do S. U. Metalúrgico a favor da propaganda do Esperanto, aulas do mesmo sindicato e jovens sindicalistas presos, resolveu, na sua última reunião, adiar a festa para os dias 22 e 23 do corrente.

Igualmente tomou conhecimento de bastantes adesões e de muitas ofertas de companheiras de diversos camaradas.

Na exposição de trabalhos manuais que se efectuará, será oferecido um prémio à autora do melhor trabalho exposto.

Toda a correspondência para esta comissão, deve ser dirigida para a sede dos dois organismos promotores, rua da Esperança, 204, 2.ª.

Estudantes pobres

A direcção da Caixa de auxilio a Estudantes Pobres do Sexo Feminino pede-nos para chamar a atenção, por intermédio da Batalha, dos leitores que se interessam por esta instituição, para a situação aflitiva em que ela se debate. A maior parte dos sócios tem abandonado aquela colectividade, e a Provvedora da Associação diminuiu o subsídio. Resta-lhe apelar para a imprensa e para o povo.

Pólice Escolar. — Realiza-se ontem a sessão inaugural desta sociedade, com uma conferência pelo sr. Saldanha Carreira, que largamente desenvolveu o tema: «O objectivo do Esperanto». O comissário da polícia fez representar pelo sr. tenente Gregório. Foi inaugurado o retrato do sr. comissário geral, major Azevedo, a quem foi lido o discurso de inauguração, e em seguida, o sr. Saldanha Carreira, que largamente desenvolveu o tema: «O objectivo do Esperanto». O comissário da polícia fez representar pelo sr. tenente Gregório. Foi inaugurado o retrato do sr. comissário geral, major Azevedo, a quem foi lido o discurso de inauguração, e em seguida, o sr. Saldanha Carreira, que largamente desenvolveu o tema: «O objectivo do Esperanto». O comissário da polícia fez representar pelo sr. tenente Gregório. Foi inaugurado o retrato do sr. comissário geral, major Azevedo, a quem foi lido o discurso de inauguração, e em seguida, o sr. Saldanha Carreira, que largamente desenvolveu o tema: «O objectivo do Esperanto». O comissário da polícia fez representar pelo sr. tenente Gregório. Foi inaugurado o retrato do sr. comissário geral, major Azevedo, a quem foi lido o discurso de inauguração, e em seguida, o sr. Saldanha Carreira, que largamente desenvolveu o tema: «O objectivo do Esperanto». O comissário da polícia fez representar pelo sr. tenente Gregório. Foi inaugurado o retrato do sr. comissário geral, major Azevedo, a quem foi lido o discurso de inauguração, e em seguida, o sr. Saldanha Carreira, que largamente desenvolveu o tema: «O objectivo do Esperanto». O comissário da polícia fez representar pelo sr. tenente Gregório. Foi inaugurado o retrato do sr. comissário geral, major Azevedo, a quem foi lido o discurso de inauguração, e em seguida, o sr. Saldanha Carreira, que largamente desenvolveu o tema: «O objectivo do Esperanto». O comissário da polícia fez representar pelo sr. tenente Gregório. Foi inaugurado o retrato do sr. comissário geral, major Azevedo, a quem foi lido o discurso de inauguração, e em seguida, o sr. Saldanha Carreira, que largamente desenvolveu o tema: «O objectivo do Esperanto». O comissário da polícia fez representar pelo sr. tenente Gregório. Foi inaugurado o retrato do sr. comissário geral, major Azevedo, a quem foi lido o discurso de inauguração, e em seguida, o sr. Saldanha Carreira, que largamente desenvolveu o tema: «O objectivo do Esperanto». O comissário da polícia fez representar pelo sr. tenente Gregório. Foi inaugurado o retrato do sr. comissário geral, major Azevedo, a quem foi lido o discurso de inauguração, e em seguida, o sr. Saldanha Carreira, que largamente desenvolveu o tema: «O objectivo do Esperanto». O comissário da polícia fez representar pelo sr. tenente Gregório. Foi inaugurado o retrato do sr. comissário geral, major Azevedo, a quem foi lido o discurso de inauguração, e em seguida, o sr. Saldanha Carreira, que largamente desenvolveu o tema: «O objectivo do Esperanto». O comissário da polícia fez representar pelo sr. tenente Gregório. Foi inaugurado o retrato do sr. comissário geral, major Azevedo, a quem foi lido o discurso de inauguração, e em seguida, o sr. Saldanha Carreira, que largamente desenvolveu o tema: «O objectivo do Esperanto». O comissário da polícia fez representar pelo sr. tenente Gregório. Foi inaugurado o retrato do sr. comissário geral, major Azevedo, a quem foi lido o discurso de inauguração, e em seguida, o sr. Saldanha Carreira, que largamente desenvolveu o tema: «O objectivo do Esperanto». O comissário da polícia fez representar pelo sr. tenente Gregório. Foi inaugurado o retrato do sr. comissário geral, major Azevedo, a quem foi lido o discurso de inauguração, e em seguida, o sr. Saldanha Carreira, que largamente desenvolveu o tema: «O objectivo do Esperanto». O comissário da polícia fez representar pelo sr. tenente Gregório. Foi inaugurado o retrato do sr. comissário geral, major Azevedo, a quem foi lido o discurso de inauguração, e em seguida, o sr. Saldanha Carreira, que largamente desenvolveu o tema: «O objectivo do Esperanto». O comissário da polícia fez representar pelo sr. tenente Gregório. Foi inaugurado o retrato do sr. comissário geral, major Azevedo, a quem foi lido o discurso de inauguração, e em seguida, o sr. Saldanha Carreira, que largamente desenvolveu o tema: «O objectivo do Esperanto». O comissário da polícia fez representar pelo sr. tenente Gregório. Foi inaugurado o retrato do sr. comissário geral, major Azevedo, a quem foi lido o discurso de inauguração, e em seguida, o sr. Saldanha Carreira, que largamente desenvolveu o tema: «O objectivo do Esperanto». O comissário da polícia fez representar pelo sr. tenente Gregório. Foi inaugurado o retrato do sr. comissário geral, major Azevedo, a quem foi lido o discurso de inauguração, e em seguida, o sr. Saldanha Carreira, que largamente desenvolveu o tema: «O objectivo do Esperanto». O comissário da polícia fez representar pelo sr. tenente Gregório. Foi inaugurado o retrato do sr. comissário geral, major Azevedo, a quem foi lido o discurso de inauguração, e em seguida, o sr. Saldanha Carreira, que largamente desenvolveu o tema: «O objectivo do Esperanto». O comissário da polícia fez representar pelo sr. tenente Gregório. Foi inaugurado o retrato do sr. comissário geral, major Azevedo, a quem foi lido o discurso de inauguração, e em seguida, o sr. Saldanha Carreira, que largamente desenvolveu o tema: «O objectivo do Esperanto». O comissário da polícia fez representar pelo sr. tenente Gregório. Foi inaugurado o retrato do sr. comissário geral, major Azevedo, a quem foi lido o discurso de inauguração, e em seguida, o sr. Saldanha Carreira, que largamente desenvolveu o tema: «O objectivo do Esperanto». O comissário da polícia fez representar pelo sr. tenente Gregório. Foi inaugurado o retrato do sr. comissário geral, major Azevedo, a quem foi lido o discurso de inauguração, e em seguida, o sr. Saldanha Carreira, que largamente desenvolveu o tema: «O objectivo do Esperanto». O comissário da polícia fez representar pelo sr. tenente Gregório. Foi inaugurado o retrato do sr. comissário geral, major Azevedo, a quem foi lido o discurso de inauguração, e em seguida, o sr. Saldanha Carreira, que largamente desenvolveu o tema: «O objectivo do Esperanto». O comissário da polícia fez representar pelo sr. tenente Gregório. Foi inaugurado o retrato do sr. comissário geral, major Azevedo, a quem foi lido o discurso de inauguração, e em seguida, o sr. Saldanha Carreira, que largamente desenvolveu o tema: «O objectivo do Esperanto». O comissário da polícia fez representar pelo sr. tenente Gregório. Foi inaugurado o retrato do sr. comissário geral, major Azevedo, a quem foi lido o discurso de inauguração, e em seguida, o sr. Saldanha Carreira, que largamente desenvolveu o tema: «O objectivo do Esperanto». O comissário da polícia fez representar pelo sr. tenente Gregório. Foi inaugurado o retrato do sr. comissário geral, major Azevedo, a quem foi lido o discurso de inauguração, e em seguida, o sr. Saldanha Carreira, que largamente desenvolveu o tema: «O objectivo do Esperanto». O comissário da polícia fez representar pelo sr. tenente Gregório. Foi inaugurado o retrato do sr. comissário geral, major Azevedo, a quem foi lido o discurso de inauguração, e em seguida, o sr. Saldanha Carreira, que largamente desenvolveu o tema: «O objectivo do Esperanto». O comissário da polícia fez representar pelo sr. tenente Gregório. Foi inaugurado o retrato do sr. comissário geral, major Azevedo,